

Discussão 13

Ouvindo e fazendo músicas



No Capítulo 13 da História do Pequeno Reino

A chuva cai lá fora e nossa história mostra a Rainha e seus pequenos Súditos ouvindo e fazendo músicas, dançando e cantando...



No século XXI, a discussão sobre o ensino da música em nossas escolas vem ganhando importância. Mais do que isso, a explosão da Internet democratizou de forma espetacular o acesso a todos os tipos de música, em arquivos de áudio e de vídeo, e também ao seu registro e divulgação. O acesso a instrumentos musicais também vem se democratizando e, com a sua virtualização, cresce exponencialmente. Isso aumenta ainda mais a importância de uma educação musical básica, que é abordada apenas superficialmente nas próximas páginas.



Ideias e Sugestões

Vamos apresentar aqui cinco grandes sugestões que, claro, não esgotam um assunto cada vez mais relevante para escolas e centros de educação de todos os tipos.



Ouvindo todos os tipos de músicas

Normalmente, ao pensarmos em músicas para crianças, nós nos limitamos aos "sucessos" do momento. É certamente um grande e triste engano pensar que as crianças gostam apenas das "musiquinhas" gravadas por apresentadoras de programas infantis, e de sucessos populares que tocam nas mídias e que, quase sempre, não possuem qualidade nenhuma.

Claro que até mesmo essas músicas podem ser exploradas em atividades como, por exemplo:

- Dramatizações.
- Desenhos.
- Tentativas de criação de novas letras.
- Tentativas de escrever a letra das músicas.
- Etc...



As crianças são extremamente abertas ao mundo e é preciso que, além dos sucessos infantis, elas possam ouvir todo tipo de músicas, o que inclui cantigas de roda, música popular brasileira e música clássica.

- **A creche e a música dos monges:** Apenas para dar um exemplo de como as crianças são abertas a vários tipos de música, conhecemos em 1994 uma educadora que desenvolvera, em uma creche comunitária de Curitiba, o hábito de ouvir em sua sala cantos gregorianos, gravados por monges trapistas de um mosteiro localizado no município de Ponta Grossa, no Paraná. Tudo começou, segundo ela, quando um primo – que era monge e fazia parte do coral que gravou as músicas



sacras – presenteou-a com uma cópia do cd. No primeiro dia em que ela o colocou, as crianças se interessaram e, nos dias e nas semanas seguintes, pediram inúmeras vezes para que ele fosse tocado novamente! As crianças adoravam, prestavam atenção, dançavam, etc.

Não é um exemplo bacana?¹ Por que não experimentar, quando houver oportunidade, músicas diferentes, como ritmos regionais, música clássica, etc.?



Sempre que colocamos músicas e ritmos diferentes para as crianças ouvirem, estamos enriquecendo suas experiências musicais, ajudando-as a tornarem-se pessoas que irão buscar músicas de qualidade, que terão vontade de ir a um concerto, etc. Esse não é um objetivo educativo importante? Crianças podem gostar de qualquer música e, se nós as acostarmos apenas com "musiquinhas", estaremos impedindo o acesso a algumas das criações artísticas mais importantes do mundo.



Brincando com as músicas

Para as crianças, a atividade de escutar uma música pode ser fascinante. Na hora de ouvir música, você pode tentar criar um clima especial, chamando a atenção das crianças para a música.

É bom lembrar que música e movimento estão muito ligados, principalmente em crianças pequenas. O movimento é um acompanhante quase "natural" da audição musical, e é evidente que não devemos reprimir os gestos de uma criança que se balanceia ou dança enquanto escuta uma música...



Além das ocasiões especiais, a música também pode ser usada de forma mais solta, deixando alguma música especial tocando, ou sintonizando uma estação de rádio ("real" ou na Internet) enquanto as crianças participam de diferentes atividades e brincadeiras.



Um ótimo recurso para qualquer sala é a famosa **bandinha**, feita com instrumentos simples, como chocalhos de lata e areia, pandeiros com tampinhas de garrafa, etc. As crianças podem se divertir imensamente criando sons, tentando acompanhar músicas e fazendo **brincadeiras de imitação**.

Um bom exemplo de brincadeira de imitação: uma criança fica com o "bumbo" da bandinha, ou então podemos usar como tambor algo como um balde de plástico com uma colher de pau. Essa criança bate no tambor um certo número de vezes e, quando ela para, todas as outras devem bater palmas o mesmo número de vezes.

Você pode pegar o tambor para ensinar a brincadeira e todas as crianças poderão revezar-se no papel de "chefe da banda". Esse jogo pode ser feito de diferentes modos, incluindo variações no ritmo e no intervalo entre as batidas, e nas formas de imitação propostas (em vez de bater palmas, fazer coisas como "pular", "dar passos em um pé só", "abraçar colegas", etc.).

Mesmo uma sala equipada com as mais modernas tecnologias só tem a ganhar se uma bandinha feita com instrumentos de sucata puder desfilar periodicamente por ela...



É evidente que, se as suas crianças tiverem a chance de brincar com instrumentos musicais **de verdade** e com professores qualificados, isso pode trazer resultados sensacionais. Muitas escolas incluem a aprendizagem de um instrumento – como a flauta doce – em seus currículos, e métodos, como o famoso "método Suzuki", já provaram que até crianças de três anos podem aprender a tocar violino e outros instrumentos, desde que esses sejam adaptados ao pequeno tamanho da criança. Embora não seja fácil de realizar, essa é uma sugestão que não pode ser ignorada.



Antes de prosseguir, lembramos mais uma vez nosso desejo de que essa proposta seja folheada, navegada e consultada várias vezes, e que você sinta total liberdade para aproveitar, ou não, as ideias, e para escolher aquelas que lhe parecerem mais apropriadas para a idade e o momento de seu grupo, adaptando-as à vontade.



É muito importante lembrar que, sempre que falamos em brincar com música, estamos falando de atividades em que **todas** as crianças que quiserem podem participar, e também que não se deve exigir delas

1. Para nosso orgulho, a creche comunitária em que ouvimos essa história, localizada na região central de Curitiba, teve seu nome alterado para "Meu Pequeno Reino" após algumas experiências com as primeiras versões desta proposta, no início dos anos 1990.



uma "boa performance".

A esse respeito, é muito importante ouvir a advertência de Vigotski que, ao falar sobre os "espetáculos infantis", dá uma orientação que todos nós devemos levar muito a sério:

A criança é um mau ator para os demais, mas um maravilhoso ator para si mesma, e todo o espetáculo deve ser organizado de tal forma que todas as crianças sintam que estão interpretando para si mesmas, que sejam envolvidas pelo interesse na interpretação em si, pelo processo de interpretar, e não pelo resultado final. O maior prêmio deve ser a satisfação que a criança sente desde a preparação do espetáculo até o processo de interpretação; e não o sucesso obtido ou o elogio advindo dos adultos.²

O mesmo comentário se aplica às situações em que as crianças "fazem música" e dançam.

Nessas situações, elas têm oportunidade de movimentar-se significativamente e cada uma pode descobrir, com grande prazer, que pode dançar de um jeito diferente de todas as outras crianças, sem medo nem vergonha.

Por isso, não se trata de escolher os "melhores" para fazer um espetáculo para os outros verem (embora isso também possa ser feito, de vez em quando, porém dando chances a todos), mas de incentivar cada criança a ouvir e acompanhar a música, podendo vivenciar seu efeito profundo e seu valor como meio de expressão.



Hoje em dia, os meios de comunicação nos passam imagens em que só os homens bonitos e as mulheres magrinhas dançam, pulam e são felizes. Milhões de experiências, educacionais ou não, mostram como a música e a dança podem ser divertidas e construtivas para todos nós, pessoas normais, gordos ou magros, ajeitados ou desajeitados.

Aliás, a música e a dança estão sendo aproveitadas cada vez mais, com belíssimos resultados, até mesmo no trabalho com crianças com problemas como a "Síndrome de Down" ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores.



Músicas favoritas

A música é um elemento presente em todas as culturas, que agrada às crianças e enriquece suas experiências. Como já dissemos no primeiro item dessa discussão, muitos tipos de música podem interessar às crianças e não apenas as musiquinhas gravadas por apresentadoras de televisão que mal sabem cantar. Mas, quando aparece uma música dessas que "faz sucesso" entre as crianças, até essas músicas podem motivar atividades de dramatização, de escrita, de criação de novas rimas.



Normalmente, as próprias crianças escolhem suas músicas favoritas, entre as que ouvem no rádio, as cantigas de roda, etc.

Sempre que alguma música estiver "no ar" de sua sala, você terá oportunidade de criar uma série de atividades muito educativas, como, por exemplo:

- Escrever a letra das músicas.
- Fazer um "baile" com a música, ou fazer coisas como pedir para que as crianças a acompanhem batendo palmas. Se elas não souberem bater palmas, você pode dar o exemplo.
- Brincar de "coral", com as crianças brincando de "ler" a letra de músicas que já conhecem.
- Usando uma televisão feita com uma grande caixa de papelão, ou fazendo um "palco", você pode promover um **Programa de calouros**, com concurso de cantores e de dançarinos, apresentadores, jurados, platéia, etc.
- Você pode incentivar as crianças para que criem outras letras para a mesma música.
- Você pode pedir para as crianças cantarem as músicas com outro ritmo, "mais devagar" ou "mais depressa".
- Pode ser interessante estimular as crianças para que "critiquem" as músicas de maior sucesso, deixar que elas digam se gostam ou não delas, se há frases de que não gostam, etc. Isso pode ajudá-las a desenvolver um certo senso crítico em relação a elas.
- As músicas podem ser ilustradas ou até dramatizadas. A sala pode ter o seu **Caderno das Músicas**, onde irão sendo registradas as músicas de maior sucesso ao longo do ano. Crianças que quiserem

2. Lev S. Vigotski. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009, página 102.



copiar as letras e fazer desenhos sobre alguma música em seus próprios cadernos poderão fazê-lo, é claro.

- Etc.



Brincando de roda

Para começar, vejamos um primeiro exemplo de brincadeira de roda. A cantiga é a famosa *Carneirinho, Carneirão*.

Ela começa com todas as crianças de mãos dadas, formando um círculo. Você pode, então, ir ensinando a música, sem se preocupar se no começo as crianças não entenderem e sem forçar nenhuma criança a participar.

Quando as crianças começarem a entender a brincadeira, a roda irá girar e cantar, e as crianças vão fazer os movimentos que aparecem na cantiga. No começo você pode dar o exemplo, mas é importante que, com o tempo, a iniciativa passe a ser das próprias crianças.

Carneirinho, Carneirão

*Carneirinho, carneirão-neirão-neirão,
Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão.
Manda o rei, nosso Senhor, Senhor, Senhor,
Para todos se ajoelhar.
Carneirinho, carneirão-neirão-neirão,
Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão,
Manda o rei, nosso Senhor, Senhor, Senhor.
(agora muda sempre só a última frase:)
Para todos se sentar.
Para todos se deitar.
Para todos se levantar.*

Mesmo que as crianças não realizem os gestos certos, é importante incentivá-las. Quando estiverem mais acostumadas com a brincadeira, você pode mudar o fim das estrofes para frases como "para todos imitarem um sapo!", ou "um passarinho".

Outra cantiga famosa é *Caranguejo*:

Caranguejo

*Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe
Na enchente da maré.
Ora palma, palma, palma.
Ora pé, pé, pé!
Ora roda, roda, roda.
Caranguejo peixe é.*

Na primeira parte a roda anda. Na segunda, as crianças batem palmas três vezes e dão três voltinhas, antes de a roda recomeçar a girar.



Assim como as cantigas de roda, existem várias músicas especiais em nosso folclore, que também enriquecem o vocabulário, o senso de ritmo e divertem as crianças.

Veja três exemplos clássicos, que poderão ser ensinados às crianças:

Pirulito que bate, bate

*Pirulito que bate, bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.*



O meu chapéu tem três pontas

*O meu chapéu tem três pontas
Tem três pontas o meu chapéu
Se não tivesse três pontas
Não seria o meu chapéu.*

Vem cá Bidu

*Vem cá Bidu, vem cá Bidu
Vem cá, vem cá, vem cá.
Não vou lá
Não vou lá
Não vou lá
Tenho medo de apanhar*

As músicas infantis e as cantigas de roda contribuem para o enriquecimento da linguagem das crianças e favorecem a socialização, o desenvolvimento de seu senso de ritmo e o uso do corpo de maneira expressiva. Além desses poucos exemplos que mostramos aqui, você e outras pessoas (reais ou que registraram materiais na Internet) podem ensinar para as crianças as músicas e cantigas mais conhecidas de nosso folclore, como *Ciranda-cirandinha*, *Escravos de Jó*, *Boi da cara-preta* e muitas outras.



Afinando os ouvidos

Hoje em dia, o barulho faz parte do cotidiano das crianças, especialmente nas grandes cidades. Acostumadas a muitos ruídos, as crianças precisam de chances para prestar atenção a sons específicos. Veja algumas brincadeiras que você pode fazer:

- Competição: vamos ver quem ouve mais barulhos diferentes?
 - Prestar atenção em sons específicos. Ouvir o bater do próprio coração ou de outras crianças, tentar perceber o tique-taque de um relógio, etc.
 - Colocar uma música cada vez mais baixinho e ver quem é que ainda consegue ouvir alguma coisa.
- Esse tipo de atividade ajuda as crianças a afinarem sua audição, e a perceberem melhor os sons do mundo.



Finalmente, um objetivo importante é o de se acostumar a escutar não apenas músicas e ritmos, mas também a **ouvir o silêncio**. Falaremos disso na próxima discussão.



Está claro que uma quantidade imensa de sugestões riquíssimas para o trabalho com música não foram incluídas aqui. Qualquer consulta a livros sobre música na escola e a pessoas que entendem de música pode trazer novas ideias para que a música venha enriquecer, ainda mais, o cotidiano das crianças.



Resumindo

Em seu livro *Explorando o Universo da Música*, a educadora Nicole Jeandot resume bem os objetivos da música dentro de uma boa proposta pedagógica. Encerramos essa pequena discussão citando-a:

A finalidade do ensino da música no primeiro grau, e mais ainda na fase pré-escolar, não é tanto transmitir uma técnica particular, mas sim desenvolver nos alunos o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo.³

Na era do *youtube* e da Internet essa afirmação, feita em 1987, torna-se ainda mais relevante, já que o acesso a esse imenso patrimônio que é a música de alta qualidade se torna cada vez mais fácil. Mas isso acontece em meio ao aumento ainda maior dos conteúdos de baixa qualidade, o que aumenta

3. Nicole Jeandot. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1990, página 132.



a importância de uma educação musical básica, que busque desenvolver o senso de ritmo e a apreciação estética, a capacidade de apreciar criticamente e também de divertir-se com diferentes gêneros de música.

